

O CACHORRO NEGACIONISTA

Descobri que o cachorro do meu filho é negacionista. Afirmo isso após analisar a definição de negacionismo e o comportamento do cachorro. Diz o Google que negacionismo significa a escolha em negar a realidade como forma de escapar de uma verdade desconfortável; ou recusa em aceitar a realidade empiricamente verificável. O fato é que o cachorro, em dias de sol no quintal de casa, corre atrás de sombras de passarinhos, borboletas, besouros e outros insetos. Até de aviões. Ele não persegue as borboletas que, por vezes, voam baixo e poderiam ser alcançadas. Ele persegue as sombras projetadas no gramado. Ainda não conseguiu caçar nenhuma, mas não desiste. Late bastante, corre de um lado para outro e parece feliz. Como aquele bêbado que, tendo perdido a chave de casa em outro lugar, a procura embaixo de um poste de luz porque está mais claro, o cachorro do meu filho persiste em caçar as sombras. Nunca consegue, mas se diverte com isso, dia após dia. Já tentei mostrar a ele que as sombras são fugazes, desencarnadas e intangíveis. Me olha com atenção, sorri com os olhos e o rabo, lambe minha mão, mas no instante seguinte, volta a correr animado atrás das sombras. Desisti de convencê-lo. Afinal, esse comportamento do cachorro não causa danos e incômodos a ninguém, não acarretará em mortes de pessoas e em tragédias familiares. O cachorro não tem cargo público, não é ministro da saúde ou presidente de nenhum país. Nem candidato é. Trata-se apenas de um inocente cachorro correndo atrás de sombras.